



FUNDAÇÃO
VALE



Itaguai

Trilhos da Alfabetização

Articuladores

Pauta - Encontro presencial - Ciclo 3 - 2025

1- Acolhimento: momento cultural

2- Compartilhamento das atividades práticas e Devolutivas

Intervalo

3- Relato de experiência - o trabalho do articulador nas escolas (relato da formadora externa)

4- Realização e análise da pauta que será realizada com professores de 3º Ano

Almoço

Pauta - Encontro presencial

5- Realização de parte da pauta de 4º e 5º Anos

6- Pautas de professores de 1º e 2º Anos - Plano de Formação de cada escola

7- Atividade Prática, Espaço Digital de Formação

8- Linha do tempo e sistematização dos nossos conteúdos e Pausa avaliativa

1- Acolhimento e Momento Cultural

Novo autor: Edmilson de Almeida Pereira

Outro autor que sugerimos a apresentação às professoras é Edmilson de Almeida Pereira, “poeta, ficcionista, ensaísta, professor e pesquisador da cultura e da religiosidade afro-brasileiras. Nasceu em 18 de julho de 1963, em Juiz de Fora-MG. Graduou-se em Letras pela UFJF em 1986, sendo também Especialista e Mestre em Ciência da Religião pela mesma Instituição. cursou ainda o Mestrado em Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e é Doutor em Comunicação e Cultura pelo convênio UFRJ-UFJF. Em março de 2002, concluiu Pós-doutorado em Literatura Comparada na Universidade de Zurique, na Suíça. O autor é Professor Titular de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.



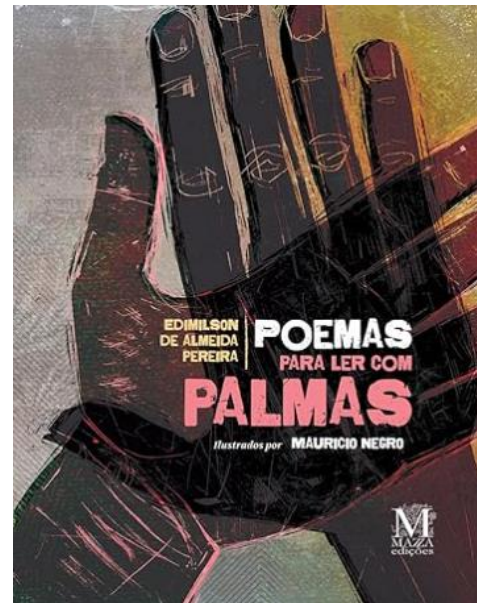
Retirado de: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/225-edimilson-de-almeida-pereira>
<https://youtu.be/52RQszjehnQ?si=WVklS2CnDhkzIHKT>

Poemas para ler com palmas

Tem diversas publicações de poemas, dentre eles, livros para crianças, como “Poemas para se ler com palmas”, publicado pela “Mazza Edições”, com ilustrações de Maurício Nergro e “Cada Bicho um seu Canto”, da FTD com ilustrações do artista negro Edson Ikê.

Para saber mais sobre ele e ouvir a leitura de alguns de seus poemas, indique o vídeo para as professoras conhecerem em que ele mesmo fala sobre suas obras e lê alguns poemas escolhidos:

https://www.youtube.com/live/TO-EAh_TfSU?si=3-tBrx8e1HB6WJwv



Poemas para ler com palmas



Azoilda Loretto Trindade

Azoilda Loretto da Trindade (1957-2015), foi intelectual e educadora, e dedicou-se às teorias e práticas no campo da educação antirracista. Articuladora importante da Lei Federal 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história afro-brasileira nas escolas. Entre os documentos, destacam-se as produções e o importante projeto que idealizou: “A Cor da Cultura”. Nele, produziu materiais audiovisuais, ações culturais e educativas, visando práticas positivas, de reconhecimento e preservação das culturas afro-brasileiras.



Valores civilizatórios afro-brasileiros

Chamados de valores civilizatórios afro-brasileiros, esses princípios surgiram com as populações negras em diáspora, imigração forçada de pessoas do continente africano para outras regiões do mundo, como o Brasil. Além da circularidade, os valores também contemplam musicalidade, oralidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, energia vital, corporeidade e ludicidade.

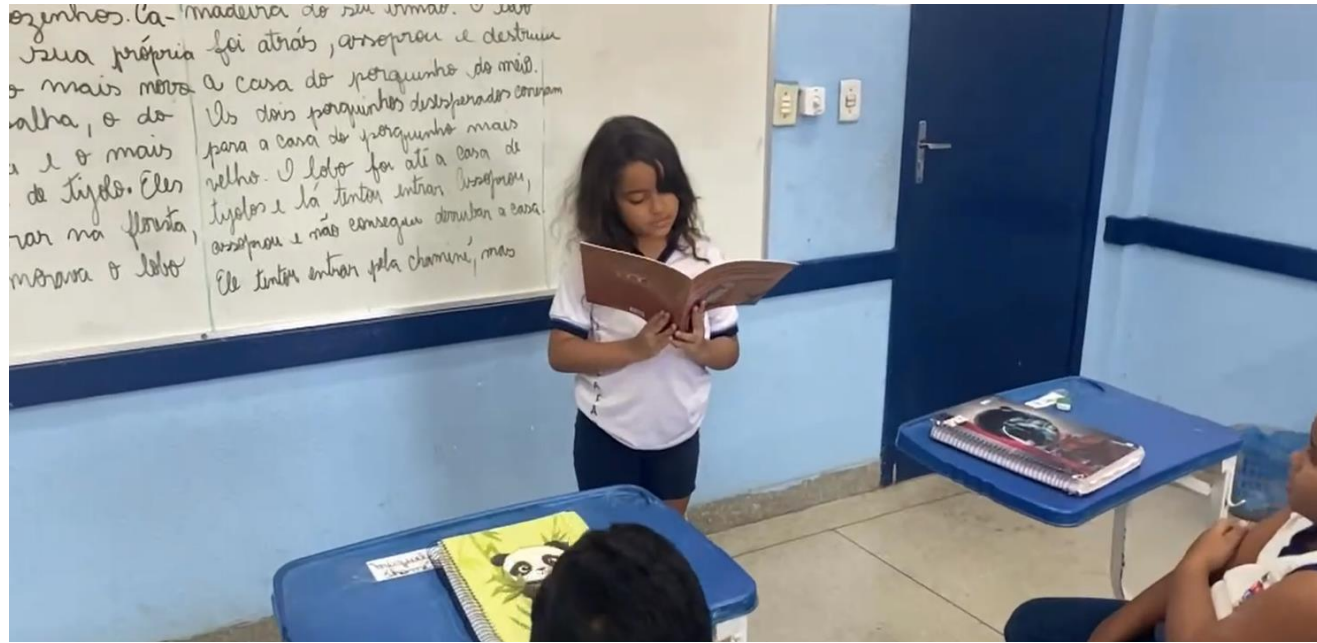
Eles foram formulados pela educadora e pesquisadora Azoilda Loretto da Trindade, que dedicou sua trajetória a teorias e práticas que contribuíssem para a educação antirracista. “Como afro-brasileiras e afro-brasileiros, ciosas/os e orgulhosas/os desta condição, em diálogo com valores humanos de várias etnias e grupos sociais, imprimimos valores civilizatórios de matriz africana à nossa brasilidade que é plural”.



2- Compartilhamento de práticas e Devolutivas

Programa de Educação e Saúde – Trilhos da Alfabetização
Pauta de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes – Reescrita

Nome da criança/ Aprendizagens necessárias	Dita em forma de lista os episódios que não podem faltar para compor o conto?	Dita o conto conhecido, aproximando-se da linguagem escrita do gênero?	Sugere palavras ou expressões típicas da linguagem escrita dos contos que possam melhorar o conto reescrito coletivamente?	Produção coletiva ou em duplas: participa de procedimentos próprios da produção de textos: registra por escrito suas ideias; decide como organizar o texto a partir das ideias faladas; relê o texto já escrito para verificar se é preciso melhorá-lo e se faltam aspectos importantes para que seja compreensível para o leitor?	Produção coletiva ou em duplas: faz uso de alguns procedimentos de revisão, como analisar o texto com base nos conhecimentos que tem sobre o gênero; dá sugestões de como se pode aprimorá-lo; localiza no texto as partes apontadas como problemáticas e sugere como reescrevê-las?
Alunos 3º ano	As crianças conseguiram listar coletivamente os episódios principais do conto (construção das casas, chegada do lobo, tentativas de derrubar as casas, fuga dos porquinhos).	Durante a reescrita ditada, as crianças narraram o conto conhecido de forma coletiva, aproximando-se da linguagem escrita do gênero.	Algumas crianças sugeriram palavras e expressões típicas da linguagem dos contos (ex.: 'Era uma vez', 'soprou com toda a força'), enriquecendo a produção.	Na produção coletiva, participaram registrando ideias oralmente, relendo trechos e ajudando a organizar a sequência da narrativa, assegurando que o texto fosse compreensível.	Contribuíram para a revisão do texto ao identificar repetições e propor ajustes, mesmo que ainda com dificuldades quanto à pontuação e eliminação de marcas de oralidade.



Planificação do texto

- A professora explicou o **propósito da reescrita** (retomar um conto clássico bem conhecido pelas crianças).
- Retomou oralmente a história dos **Três Porquinhos**, garantindo que os estudantes conhecessem bem o texto a ser reescrito.
- Incentivou os alunos a lembrarem os **episódios principais** (construção das casas, chegada do lobo, tentativas de derrubar as casas, fuga dos porquinhos).
- Fez uma lista coletiva dos eventos que não poderiam faltar na versão reescrita.

Textualização (ditado do texto ao professor)

- Os estudantes **ditaram o texto**, participando coletivamente da construção da narrativa.
- A professora promoveu a circulação de ideias, garantindo que todos participassem.
- Fez perguntas para estimular escolhas de **palavras e expressões típicas da linguagem escrita dos contos**.
- Interveio com problematizações sobre como organizar trechos do texto para manter a **coesão e coerência**.
- Relia trechos já escritos junto às crianças para orientar a continuidade e assegurar a fidelidade ao planeamento inicial.

Revisão processual

- Ao longo da escrita, a professora **relia o texto** e destacava repetições ou marcas de oralidade.
- Incentivou a pensar na **pontuação** e em alternativas de expressões para enriquecer o texto.
- Trouxe referências de outras versões conhecidas do conto para apoiar as escolhas linguísticas.
- Finalizada a reescrita, apresentou uma **leitura deleite** do livro *O diário do Lobo – A verdadeira história dos Três Porquinhos!* como contraponto, ampliando o repertório das crianças e valorizando o momento de apreciação literária. A leitura começou com a articuladora e foi prosseguida pela aluna Valentina Farias.

E.M. Professora Yolanda Rangel Pereira

Professora: Carmem Pinheiro

Articuladora Pedagógica: Bárbara Miranda Costa

Escola: Escola Municipal Vereador Taciano Fernandes Nunes

Articuladora Pedagógica: Fernanda André Borges

Turma de observação: 3º Ano B – **Professora regente:** Juliana Botelho

Programa de Educação e Saúde – Trilhos da Alfabetização
Pauta de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes – Reescrita

Nome da criança/ Aprendizagens necessárias	Dita em forma de lista os episódios que não podem faltar para compor o conto?	Dita o conto conhecido, aproximando-se da linguagem escrita do gênero?	Sugere palavras ou expressões típicas da linguagem escrita dos contos que possam melhorar o conto reescrito coletivamente?	Produção coletiva ou em duplas: participa de procedimentos próprios da produção de textos: registra por escrito suas ideias; decide como organizar o texto a partir das ideias faladas; relê o texto já escrito para verificar se é preciso melhorá-lo e se faltam aspectos importantes para que seja compreensível para o leitor?	Produção coletiva ou em duplas faz uso de alguns procedimentos de revisão como analisar o texto com base nos conhecimentos que tem sobre o gênero; dá sugestões de como se pode aprimorá-lo localiza no texto as partes apontadas como problemáticas e sugere como reescrevê-las?
1. Arthur Pacheco Alves	Não	Não	Não	Não	Não
2. Gabrielly da Silva Rodrigues Henrique	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
3. Henrique Carvalho Martins	Não	Não	Não	Não	Não
4. Isabella Moreira dos Santos Mata	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
5. Isabelly Vitoria Nunes Ribeiro	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
6. Isabelly Vitoria Nunes Ribeiro	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou

Realizar uma troca entre suas práticas, voltadas para o acompanhamento das professoras do 3º ano (que foi nosso foco principal), segundo o roteiro:

1- Utilizando a “Planilha de acompanhamento das aprendizagens das crianças na Reescrita”, destaque quais ações foram/ estão sendo realizadas com cada uma das crianças para ajudá-las quanto à aprendizagem da produção escrita e da linguagem escrita.

- Muitos alunos pré-silábicos no início do ano – trabalho de intervenção para avançarem;
- Estudo com professores novos que chegaram – lista de nomes, cantinhos de leitura incorporados dentro das práticas
- Atividades que ajudam na produção de escrita – texto simples com correção coletiva, trabalhar gêneros textuais, colocar em duplas para revisar a escrita, criar um ambiente de leitura – quanto mais leem, escrevem melhor; incentivar a escrita e autoria deles.
- Fazer junto com as professoras pode ajudar as mais resistentes ou que têm mesmo mais dificuldade ou aquelas que estão chegando – ajudar as professoras a se surpreenderem com o que as crianças sabem;
- Partir do macro para o micro – como ajudar a quem está em defasagem

2- Registrem uma pergunta/ dúvida que vocês ainda têm sobre a melhor maneira de encaminhar e acompanhar as situações de escrita junto aos professores.

Como trazer para o professor as práticas de reescrita, considerando que ainda tem um trabalho de alfabetização a ser feito no início do 3º ano?

Qual é a melhor forma de incentivar os professores a personalizar o acompanhamento da escrita para alunos com diferentes níveis de desenvolvimento sem sobrecarregar a rotina delas?

Discussão em grupos: 15 minutos
Socialização das questões: 15 minutos



Quais são as demandas formativas que ficaram para cada escola, no acompanhamento das crianças e das professoras de vocês?

- **Trocas/rotatividade de professores no 1º ano (professores novos) – resgate do uso do material; 2º ano – necessidade de ajuste no tempo/ rotina; analisar as escritas para começar a intervenção (professora precisa entender isso e não como mais uma tarefa – ainda em processo);**
- **Documentação do processo de aprendizagem dos alunos (fotos, registros etc.)**

Café

3- Relato de experiência - o trabalho do articulador nas escolas (relato da formadora externa)

Leia o relato da formadora externa a partir do Trabalho de campo numa escola da rede de Itaguaí (E.M. Tereza Araújo Sagário), com a articuladora Andrea Oliveira, no ciclo 2/20215 (junho de 2025) e, ao final, discuta as questões com a/o colega ao seu lado.

Estudo de caso: relato da prática da formadora externa

“Cheguei à escola já com um combinado feito anteriormente com a articuladora e com a equipe da secretaria sobre a proposta que iríamos realizar. Realizamos uma reunião inicial em que discutimos, também em conjunto com a professora, como essa atividade poderia acontecer, qual seria o melhor momento dentro da rotina do grupo e como organizaríamos os agrupamentos. Naquele período, a turma estava envolvida com a aplicação de provas, então precisamos considerar o contexto para não sobrecarregar as crianças e para que todas as propostas tivessem sentido para a professora.

Meu ponto de partida foram os dados de aprendizagem. Tínhamos em mãos a planilha de acompanhamento das escritas da turma, que mostrava com clareza o que cada criança já conseguia fazer e onde ainda precisava avançar quanto ao sistema de escrita. Essa é uma turma que apresenta desafios importantes na aquisição do sistema de escrita: temos alunos que foram retidos, são dois que estão cursando o 3º ano pela segunda vez. Apesar disso, ao analisar os registros, percebi avanços significativos, o que me ajudou a pensar em como potencializar a atividade que seria voltada para a escrita entre as crianças e teria o desafio de colocá-las para escrever em duplas.

Outro recurso fundamental foi o planejamento conjunto com a professora. Conversamos sobre quais seriam os melhores combinados para formar duplas com hipóteses próximas de escrita, garantindo que cada uma tivesse oportunidades e desafios adequados. Também combinamos o tempo de realização da proposta diante da rotina do grupo.

Mesmo sendo formada em Matemática e muito envolvida com propostas dessa área, a professora se mostrou muito aberta para ampliar seu olhar sobre a escrita. Meu papel, nesse momento, foi estar presente durante a atividade, apoiando-a nas intervenções, ajudando a identificar novas aprendizagens nas produções das crianças e ajustando estratégias quando necessário.

Ao final, analisamos as produções de cada dupla, de modo que a equipe de coordenadoras da secretaria conseguiu acompanhar e destacar o que havia também de potente no acompanhamento da articuladora e esta, conseguiu apoiar a professora naquilo que havia de específico de seu fazer junto à professora: analisar os avanços e os desafios na escrita de cada dupla, planejar junto o que deveria ser feito a partir daí, apoiar e corresponsabilizar-se pelas aprendizagens dos estudantes. Ao estar ao lado da professora ao longo de tudo que ocorreu antes, durante e depois dessa proposta, cada um com a sua função, foi possível conseguimos garantir que a proposta acontecesse de forma significativa, permitindo que todas as crianças participassem, expressassem suas ideias e refletissem sobre a escrita”.

(Debora Samori, julho de 2025).

Acompanhamento de Evolução da Hipótese de Escrita 3º Ano / 2025

UNIDADE ESCOLAR: Escola Municipal Tereza Araújo Sagário.

Professor (a): Fernanda Silveira Ano: 3º Turma: 3º B Nº de Alunos: 21 Turno: Manhã.

Articulador (a): Andrea S. de L. de Oliveira.

ALUNO	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ana Luiza Souza Maia											
Ana Níbia Vicente de Souza											
Ana Clara de Souza Campos											
Arthur Henrique Souza Parente											
Arthur Silva Souza											
Bernardo Pacheco Matos da Silva		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Davi Lucas de Almeida Cotta											
Davi Lucas Souza Santos											
Euzo Rafael pereira Sales	FJ										
Fabiola Vitória Oliveira Daniel											
Gabriel Dias da Silva		NI									
Giovanna Mathias Rosa											
Guilherme Comiãno de Santana Dueno											
Isabelle Viana da Silva											
João Pedro Diniz Soares											
João Victor Corrêa Xavier											
Layza Soares Rocha											
Miguel Nascimento Pereira da Silva											
Vicollas Melo de Oliveira											
Neto Luiz Horta da Silva											
arah de Jesus Euphrasio											
ana Laura	-	-									
milly	-	-									
lexandre	-	-									
evi Miguel	-	-									

Questões para discussão:

- a) Quais ações formativas (estratégias) a articuladora lançou mão para ajudar a professora a acompanhar as aprendizagens das crianças?
- b) Do ponto de vista didático e do que se realizou em sala de aula, o que foi assegurado pela articuladora para garantir a situação de reescrita? E para assegurar as reflexões das crianças sobre a escrita?

Socialização e sistematização

Recursos e instrumentos utilizados pela coordenadora articuladora:

1. Acompanhamento do planejamento da professora – para pensar junto a articulação e definir o melhor momento para a proposta acontecer na rotina, levando em conta que o grupo estava realizando avaliações.
2. Planilha de acompanhamento das escritas das crianças – permitiu analisar o nível de cada aluno e planejar intervenções adequadas.
3. Planejamento conjunto dos agrupamentos – definição de duplas com hipóteses de escrita próximas, garantindo que recebessem intervenções e desafios ajustados.
4. Disponibilidade para estar presente na realização da proposta – acompanhando e apoiando a professora durante a atividade.

Socialização e sistematização:

Recursos e instrumentos utilizados pela coordenadora articuladora (continuação):

5. Apoio pedagógico direcionado – considerando que a professora tem maior afinidade com a matemática, a articuladora ofereceu suporte para o trabalho com a escrita, ajudando a ampliar as intervenções e favorecer o avanço das hipóteses das crianças.
6. Papel da articuladora nesse contexto: apoiar a professora em necessidades específicas, planejar junto, acompanhar as aprendizagens e assumir a corresponsabilidade pelo progresso dos alunos.
7. Estratégia de gestão de acompanhamento das aprendizagens.

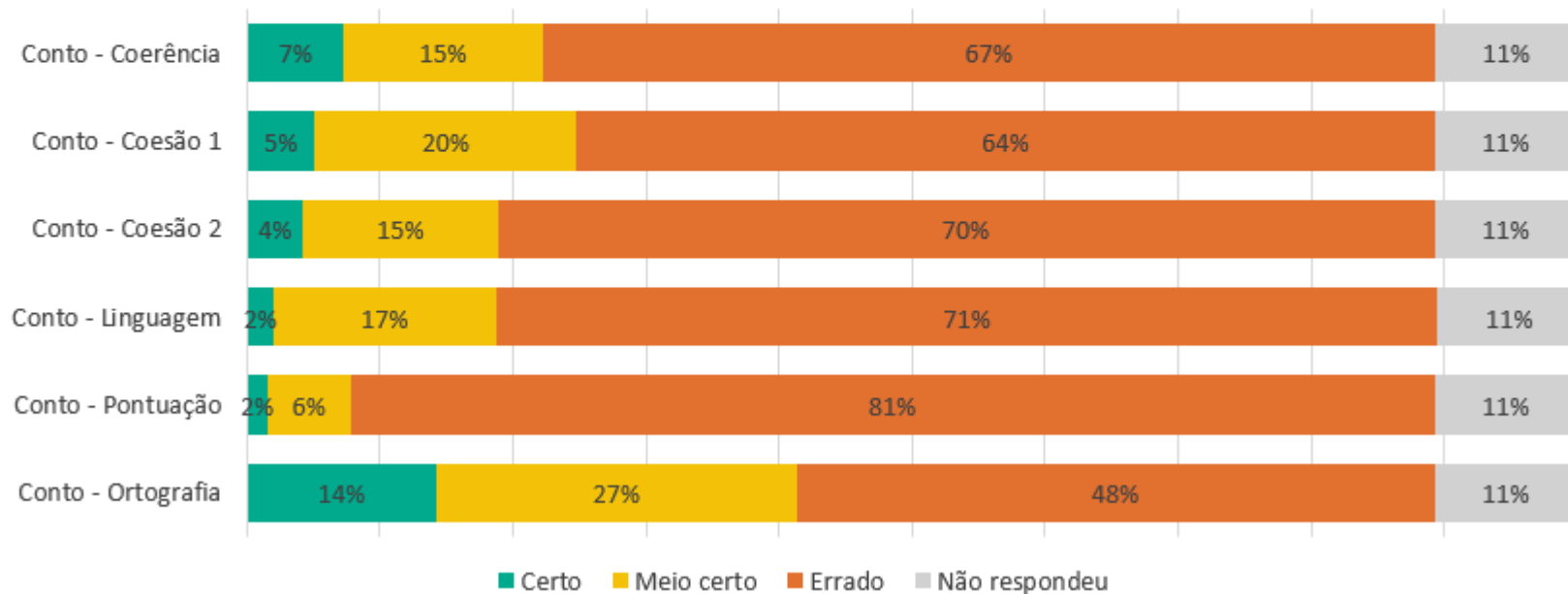
4- Realização e análise da pauta que será realizada com professores de 3º Ano

Para lembrar: quais foram nossos resultados na avaliação de escrita em 2024?

Principais Resultados

Proporção de acertos totais, parciais e não acerto/não resposta **POR QUESTÃO**

Questões Produção de texto



Chaves de correção / Habilidades das escritas dos estudantes

- 1- Reescreve garantindo a presença de episódios/ acontecimentos narrados importantes neste conto, assegurando a mesma ordem da versão lida do conto em sua produção escrita.
- 2- Produz final para conto conhecido, assegurando a coesão do texto a partir do uso de conectivos, sinônimos ou supressões de termos.
- 3- Realiza substituições (uso de sinônimos/pronomes/faz supressões de termos) para evitar repetições desnecessárias na maioria do texto.
- 4- Produz final para conto conhecido assegurando a coesão do texto a partir do uso de elementos da narrativa escrita para articular os enunciados, apresenta poucas repetições evitando articuladores próprios a linguagem oral (daí, aí).
- 5- Usa adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados (por exemplo: “mas”, “porém”, “então”, “enquanto isso”, “no entanto”, “na manhã seguinte”, “muito tempo depois”, entre outros) de forma adequada em sua maioria, sem fazer uso de articuladores próprios da linguagem oral (daí, né, aí, por exemplo).
- 6- Escreve o texto com o mesmo tipo de narrador do texto fonte (3ª pessoa) e usa predominantemente os tempos verbais do texto fonte (verbos no pretérito nas falas do narrador e tempo presente nos personagens (ainda não realiza marcas do discurso direto com pontuação adequada).

Revisar é diferente de corrigir?

Qual a importância de cada uma dessas estratégias para apoiar as aprendizagens das crianças sobre a linguagem escrita?

Proposta:

Em duplas, vão ler e analisar dois textos dos estudantes de uma turma de 3º ano de Itaguaí (anexo 1), identificar os problemas, eleger focos discursivos e pensar em propostas de revisão para deixarem esses textos bem escritos (a formadora indicará quais textos sua dupla vai analisar).

Quais devem ser as estratégias de revisão a partir dos focos discursivos?

Socialização dos focos e estratégias de revisão planejados

Texto 1

Não domina habilidades de escrita, mas apresenta ordem dos fatos;

Não usou adequadamente conectivos

Hipótese de escrita silábica com valor sonoro convencional ou silábico alfabético

Não realiza marcas do discurso com pontuação adequada.

Manteve as características do conto (diálogo) -

Não consolidou a escrita alfabética

Proposta de revisão

Propor diariamente leitura literária

Propor revisão coletiva e individual – como algo incluído na rotina (frequente)

Propor situações de ditado ao professor/ escrita por meio do professor

Apoiar individualmente o aluno em situações de reescrita

Propor a revisão do próprio texto: ler pausadamente as frases e propor que relacione o que diz ao que escreveu

Socialização dos focos e estratégias de revisão planejados

Texto 2

Domínio maior do sistema de escrita

Conhece a pontuação

Reescreve garantindo a presença dos acontecimentos

Já faz um movimento de revisão do texto

Produz um final, apesar de não colocar o final da história igual

Não realiza substituições de vocábulos, mas não há prejuízo nesse trecho do conto

Usa palavras diferentes (ouvido, devorou)

Uso do tempo verbal no passado deixa uma linguagem mais elaborada

Proposta de revisão

Pedir para reler

Propor uma revisão coletiva com foco na pontuação (obedeceu os critérios, mas não usou os pontos corretos);

Rer ler trechos de contos com pontuação e colocar no quadro com e sem pontuação para realizar a leitura (com entonação e sem entonação)

Propor um glossário de palavras (verbos no passado) que são comuns nos contos tradicionais

Propor uma discussão entre as palavras que terminam em L/U

Socialização dos focos e estratégias de revisão planejados

Texto 3

- Troca entre a dupla – cada um escreve a fala de um personagem
- Uso correto da pontuação no diálogo
- Escrita mais consolidada do ponto de vista do sistema de escrita e da ortografia – am, ão, em, lh, acentuação;
- Ainda não usa letras maiúsculas no início da frase
- Não houve o desfecho da história, faltam partes.

Proposta de revisão

- Rer ler a história deles e propor que pensem se tem algo que está repetindo.
- Provocar: a história acaba aqui? O que está faltando?
- Propor que um releia e ajude o outro a continuar.
- Propor que comparem palavras – QUE e QUI – questão ortográfica do E/I

Socialização dos focos e estratégias de revisão planejados

Texto 4

- Tem quase todos os episódios do conto, exceto um que precisa aparecer (o que a chapeuzinho faz depois do Lobo dizer que vai comê-la).
- Só usa o ponto de interrogação, mas nenhuma outra pontuação – parece entender o que é uma pergunta, tem uma intenção de mostrar que o Lobo deu um susto.
- Usa diálogo e narra o restante dos acontecimentos
- Usa um conectivo como marcador temporal “Logo depois”.

Proposta de revisão

- Trabalhar a leitura em cima das pausas e de onde precisa entrar uma pausa e a vírgula. Rer ler trechos de contos com pontuação e colocar no quadro com e sem pontuação para realizar a leitura (com entonação e sem entonação).
- Fazer a revisão coletivamente com os procedimentos de revisão – asterisco, setinha, escrever ao lado, recortar e colar a parte que falta.

Texto 1

CONTINUE A HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO, A PARTIR DA CONVERSA QUE ELA TEM COM O LOBO DISFARÇADO DE VOVÓ. ESCREVA ATÉ O FINAL DO CONTO:

VOVÓ QI O LUBO FO SE TE I

PARA TI ME NO

VOVÓ QI O O RE NA VOS TE I

E PARA TI OUVI ME LO

VOVÓ QI BOCA VOC PE

Quais devem ser as estratégias de revisão a partir dos focos discursivos?

1- Quais aspectos da linguagem escrita dos contos tradicionais (aspectos discursivos) estão garantidos?

2- Quais são os problemas discursivos desta produção?

Elejam focos discursivos e pensem em propostas de revisão para deixarem esses textos bem escritos.

1- Conhece a passagem do conto (parte do diálogo).
- Começa a compreender as diferenças entre os turnos de falas de personagens diferentes.

2- Escreve de forma silábica/ silábico- alfabética
- Faltam episódios do conto
- Não tem coesão e coerência
- Não usa linguagem escrita dos contos.

- Propor que recontem oralmente cada parte do diálogo, revisando as falas dos personagens;
- Propor revisão com focos: reler e comparar algumas palavras escritas de formas diferentes - você, tem, melhor.
- Recorram a fontes de informação (colegas, título de livros, nomes dos colegas, palavras escritas pela professora);
- Propor que depois de escreverem o diálogo (na própria dupla), releiam a parte do outro propondo ampliações e ajustes.
- Retomar a planificação do texto para que reescrevam as partes que faltam (para além do diálogo/ discurso direto).
- Recorrer aos livros e reler trechos para que deem continuidade à reescrita, atentando às expressões da linguagem.

Texto 2

POR QUE SEUS OLHOS SÃO TÃO GRANDES
PARA TÊ ENXER ~~GA~~ MELHOR
POR QUE SEU NARIZ SÃO TÃO GRANDES
PARA TÊ ~~XE~~ RAR MELHOR
POR QUE SEU OUVIDO É MIUGO BRANCO
PARA TÊ OUVIR MELHOR
POR QUE SUA BOCA É TÃO GRANDE
PARA TÊ DEVORA MELHOR
SALTOU DA CAMA E CORREU ATRÁS DA
CHAVEZINHO VER MELHOR E DEVOROU
ELA.

Quais devem ser as estratégias de revisão a partir dos focos discursivos?

1- Quais aspectos da linguagem escrita dos contos tradicionais (aspectos discursivos) estão garantidos?

Elejam focos discursivos e pensem em propostas de revisão para deixarem esses textos bem escritos.

2- Quais são os problemas discursivos desta produção?

- Organizam o texto em diálogos;
- Utilizam a pontuação para provocar efeito de sentido no leitor (perguntas e exclamações)

- Propor revisão com focos: que releiam e comparem algumas palavras e frases com objetivo de pensar segmentação/ aglutinação (“Por que seus”/ devorar).
- Propor que reescrevam o texto, problematizando a organização dele no papel/ capricho
- Propor que recontem oralmente cada parte do diálogo, revisando as falas dos personagens;
- Propor que depois de escreverem o diálogo (na própria dupla), releiam a parte do outro propondo ampliações e ajustes.
- Retomar a planificação do texto para que reescrevam as partes que faltam (para além do diálogo/ discurso direto).
- Recorrer aos livros e reler trechos para que deem continuidade à reescrita, atentando às expressões da linguagem.

Texto 3

CONTINUE A HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO, A PARTIR DA CONVERSA QUE ELA TEM COM O LOBO DISFARÇADO DE VOVÓ. ESCREVA ATÉ O FINAL DO CONTO:

- NOSA QUE OLHOS GRANDE VOVÓ?

- J' para se olhar melhor!

- ORELHA GRANDE VOVÓ?

- J' para se ouvir melhor!

- NOSA QUI NINHO GRANDE VOVÓ?

- J' para se fazer melhor!

- NOSA QUI BOCA GRANDE VOVÓ?

- J' para se comer melhor!

Quais devem ser as estratégias de revisão a partir dos focos discursivos?

<p>1- Quais aspectos da linguagem escrita dos contos tradicionais (aspectos discursivos) estão garantidos?</p> <p>2- Quais são os problemas discursivos desta produção?</p>	<p>Elejam focos discursivos e pensem em propostas de revisão para deixarem esses textos bem escritos.</p>
<ul style="list-style-type: none">- Organizam o texto em diálogos;- Utilizam a pontuação para provocar efeito de sentido no leitor (perguntas e exclamações).- Produz texto usando pontuação inicial (Maiúscula) e final (sinais de pontuação como interrogação, exclamação e ponto final).	<ul style="list-style-type: none">- Propor revisão com focos: reler e comparar algumas palavras.- Propor que recontem oralmente cada parte do diálogo, revisando as falas dos personagens;- Propor que depois de escreverem o diálogo (na própria dupla), releiam a parte do outro propondo ampliações e ajustes.- Retomar a planificação do texto para que reescrevam as partes que faltam (para além do diálogo/ discurso direto).- Recorrer aos livros e reler trechos para que deem continuidade à reescrita, atentando às expressões da linguagem.

Texto 4

A VOZ QUE OLHOS GRANDES VOCE TEM?
É PARA TE ENCHEIRGAR MELHOR
QUE O OLHOS GRANDES VOCE TEM?
É PARA TE OUVIR MELHOR
QUE BARRIGA GRANDE VOCE TEM?
É PORQUE EU COMO MUITO
QUE BOCA GRANDE VOCE TEM?
É PARA TE DEVDAR MELHOR!!!
LOGO DEPOIS O LOBO DURME
E O LOBO QUANDO RONCA
E O CAÇADOR ESCUTA E VAI VER O QUE
OUVE QUANDO ELE CHEGA ELE VÊ O LOBO
ELE ATIROU NO LOBO E ABRIU A BARRIGA
DELE E SALVOU AS ALAS A CHAPEUZIN
VERMELHO E ENCHEU O LOBO DE PEDRA
NA BARRIGA E O CAÇADOR PEGOU
A PELE DO LOBO ELES VÊ VIREM
RELIZES PARA SEMPRE

Quais devem ser as estratégias de revisão a partir dos focos discursivos?

<p>1- Quais aspectos da linguagem escrita dos contos tradicionais (aspectos discursivos) estão garantidos?</p> <p>2- Quais são os problemas discursivos desta produção?</p>	<p>Elejam focos discursivos e pensem em propostas de revisão para deixarem esses textos bem escritos.</p>
<ul style="list-style-type: none">- Organizam o texto em diálogos;- Utilizam a pontuação para provocar efeito de sentido no leitor (perguntas e exclamações).- Reescreve garantindo a presença de pelo menos 6 dos acontecimentos narrados, assegurando a mesma ordem da versão lida do conto em sua produção escrita..	<ul style="list-style-type: none">- Propor revisão com focos: linguagens e expressões escritas/ foco no texto com o mesmo tipo de narrador do texto fonte (3ª pessoa)/ uso de tempos verbais do texto fonte (verbos no pretérito nas falas do narrador e tempo presente nos personagens (ainda não realiza marcas do discurso direto com pontuação adequada)- ortografia de palavras com correspondências ortográficas contextuais (M/N, R/RR, O/U final)

Sistematização

1- Levantamento do foco da revisão

- Partes que faltam para que a escrita fique coesa e a forma escrita.
- Como fazemos para que os estudantes tenham observáveis para perceber isso?

2- Aspectos discursivos devem ser os primeiros que apoiam a revisão:

- Falta de coesão e de partes que comprometem todo o sentido da narrativa
- Problemas com o desfecho

3- Utilizar/ voltar aos textos fontes/canônicos:

“Ficou surpresa ao encontrar a porta aberta e, ao entrar na casa, teve uma sensação tão estranha que pensou: ‘Puxa! Sempre me sinto tão alegre quando estou na casa da vovó, mas hoje estou me sentindo muito aflita

Chapeuzinho Vermelho gritou um olá, mas não houve resposta. Foi então até a cama e abriu as cortinas. Lá estava sua avó, deitada, com a touca puxada para cima do rosto. Parecia muito esquisita.

"Ó avó, que orelhas grandes você tem!" "É para melhor te escutar!"

"Ó avó, que olhos grandes você tem!" "É para melhor te enxergar!"

"Ó avó, que mãos grandes você tem!" "É para melhor te agarrar!"

"Ó avó, que boca grande, assustadora, você tem!" "É para melhor te comer!"

Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho.

Saciado o seu apetite, o lobo deitou-se de costas na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. Um caçador que por acaso ia passando junto à casa pensou: ‘Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema.’ Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela. "Finalmente te encontrei, seu velhaco", disse. "Faz muito tempo que ando à sua procura."

Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: "Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo."

Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga. Mais que depressa, Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas. Quando acordou, o lobo tentou sair correndo, mas as pedras eram tão pesadas que suas pernas bambearam e ele caiu morto.

Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador ficaram radiantes. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa. A avó comeu os bolinhos, tomou o vinho que a neta lhe levara, e recuperou a saúde.

(Versão de Jacob e Wilhelm Grimm, retirada de Contos de Fadas - Editora Zahar)

Quais são os aspectos da linguagem escrita podem ser identificados pelos estudantes nos textos fontes para que se resolvam os problemas existentes em suas produções?

"Ficou surpresa ao encontrar a porta aberta*1 e, ao entrar na casa, teve uma sensação tão estranha*4 que pensou: 'Puxa! Sempre me sinto tão alegre *8 quando estou na casa da vovó, mas hoje estou me sentindo muito aflita.'*1

Chapeuzinho Vermelho gritou um olá, mas não houve resposta*2. Foi então até a cama e abriu as cortinas. Lá estava sua avó, deitada, com a touca puxada para cima do rosto. Parecia muito esquisita*3.

"Ó avó, que orelhas grandes você tem!" "É para melhor te escutar!"

"Ó avó, que olhos grandes você tem!" "É para melhor te enxergar!"

"Ó avó, que mãos grandes você tem!" "É para melhor te agarrar!"

"Ó avó, que boca grande, assustadora, você tem!" "É para melhor te comer!" *5

Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou *2 a coitada da Chapeuzinho Vermelho.

Saciado o seu apetite, o lobo deitou-se de costas na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. Um caçador que por acaso ia passando junto à casa *6 pensou: 'Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema.' Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela. "Finalmente te encontrei, seu velhaco*8", disse. "Faz muito tempo que ando à sua procura."

Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido*7. Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: "Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo."

Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga. Mais que depressa *7 Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas. Quando acordou, o lobo tentou sair correndo, mas as pedras eram tão pesadas que suas pernas bambearam e ele caiu morto *6.

Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador ficaram radiantes *7. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa. A avó comeu os bolinhos, tomou o vinho que a neta lhe levara, e recuperou a saúde.

(Versão de Jacob e Wilhelm Grimm, retirada de Contos de Fadas - Editora Zahar)

- Perspectiva do narrador onisciente para as ações e intenções, sentimentos e sensações dos personagens;
- Discurso direto a partir do narrador;
- Conjugação verbal do passado deixa a linguagem mais rebuscada;
- Uso de adjetivos que qualificam o local e as características do personagem;
- Expressões da linguagem escrita que deixam o texto mais rico;
- Uso de locuções, pronomes, advérbios qualificam a narrativa e a tornam mais coesa.

“A revisão é um processo de adequação do texto ao contexto de produção, considerando desde a textualização, em si, quanto a editoração. É processo realizado em dois momentos distintos: durante a produção e depois da primeira produção. Quando acontece durante a produção, trata-se de ir lendo o escrito para poder ajustar o que vem a seguir tanto do ponto de vista da coesão, quanto da coerência do texto, readequando articuladores, ideias, léxico. Quando acontece depois da produção – a primeira versão – implica na leitura paciente e atenta do texto, analisando a sua adequação ao contexto de produção. Nesse processo, ajustes são feitos no texto tanto no que se refere aos aspectos discursivos, quanto aos textuais, gramaticais e notacionais. Da maneira como compreendemos, é processo que precisa organizar-se de maneira reflexiva, ou seja, de modo que coloque para o aluno a necessidade de pensar a respeito de quais são os ajustes necessários e de que maneira as inadequações – e eventuais erros – devem ser reelaborados. É, portanto, um processo de tomada de decisões sobre a textualidade final do texto, que será feito em função das necessidades de ajuste levantadas”

(Kátia Bräkling - correção e revisão: variações sobre um mesmo tema?)

De um modo geral, um dos efeitos obtidos com o trabalho de revisão é a melhoria da produção inicial, embora isso nem sempre ocorra porque nem todas as reflexões sobre o que está escrito resultam em mudanças ou em alterações eficientes.[...]

[...] é preciso pensar nas atividades de revisão não só na situação pontual. Inseridas no processo pedagógico de modo sistemático e a longo prazo, elas assumem um significado relevante na reflexão sobre a língua.

[...] A possibilidade dada às crianças de voltar ao texto para ler e modificar o que acharem necessário traz benefícios em qualquer fase da escolaridade, até mesmo com crianças recém-alfabéticas. Isso significa afirmar que todos podem revisar. [...]

(DUTRA, Érica de Faria. A revisão textual nos anos iniciais da escolaridade: percursos e procedimentos. Érica de Faria Dutra. orientação Sílvia de Mattos Gasparian Colello. São Paulo: s.n., 2010).

O que propor para revisar?

“A revisão, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, é um processo em etapas. De início, importa focar o olhar sobre os aspectos discursivos, por exemplo no caso dos contos: verificar se as intenções do autor em comunicar o que se deseja, se o texto está coerente/compreensível, se segue uma ordem cronológica, se há descrições de ambientes e personagens, se foram usados marcadores temporais e espaciais, etc. Depois os aspectos notacionais podem entrar em cena, por exemplo: se as palavras estão separadas corretamente, se outras questões ortográficas receberam atenção. E, com o texto mais perto da sua versão final, considerar a pontuação mais adequada, organizar paragrafação e outras decisões de caráter mais formal.”

Fonte: LUIZE, Andrea; TAMBELLI, Andrea Dias, PASSOS, Bárbara Franceli. Infâncias e escrita: Produção de Textos na Escola. Lauro de Freitas: Solisluna Editora, 2023

“Em síntese, podemos afirmar que a prática de revisão é oportuna para o processo de aprendizagem porque os alunos são convidados a refletirem sobre diferentes conteúdos que estão implicados na produção de texto, tais como os discursivos e notacionais. Por meio dessa prática o aprendiz pode se colocar na perspectiva do leitor e se apropriar de procedimentos para garantir o sucesso da interlocução posta pela escrita. Além disso, um ponto que merece destaque é a oportunidade de as crianças realizarem a proposta em parceria, pois tal como já explicitado, a interação favorece avanços na postura do estudante, como discutir e aceitar o ponto de vista do outro, e também possibilitam refletir apuradamente sobre o conhecimento da tessitura textual”.

(DUTRA, Érica de Faria. A revisão textual nos anos iniciais da escolaridade: percursos e procedimentos. Érica de Faria Dutra. orientação Sílvia de Mattos Gasparian Colello. São Paulo: s.n., 2010).

Quais são as implicações de apenas corrigir os textos dos estudantes e de viver todo esse processo de revisão?

O que os estudantes aprendem em uma situação e o que aprendem na outra?

Depois de tudo que discutimos, pensam que revisar é o mesmo que corrigir?

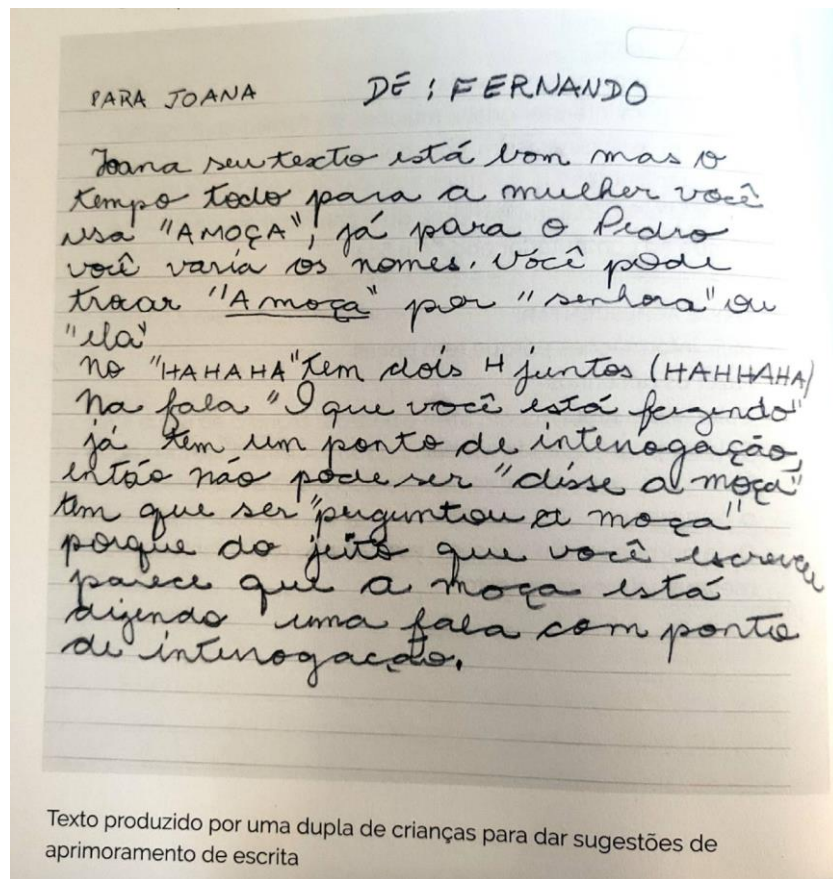
Antecipar estratégias/ modalidades de revisão

**Quais são as estratégias que podemos lançar mão para colocar a língua escrita em foco e ampliar o repertório de conhecimentos linguísticos dos estudantes de modo que consigam realizar as revisões necessárias, incorporando esses aspectos da linguagem escrita aos seus textos?
Como os ajudamos a resolverem isso em seus textos?**

Algumas estratégias/modalidades de revisão

- 1- Coletivas** - se a necessidade de revisão tem um foco que cabe a todos, é interessante lançar mão de uma revisão coletiva;
- 2- Em duplas/ pequenos grupos:** em duplas, por exemplo, podem ler o texto de outra e dar dicas de revisão;

Algumas estratégias/modalidades de revisão



Fonte: LUIZE, Andrea; TAMBELLI, Andrea Dias, PASSOS, Bárbara Franceli. Infâncias e escrita: Produção de Textos na Escola. Lauro de Freitas: Solisluna Editora, 2023

Algumas estratégias/modalidades de revisão

3- Conforme já tiverem vivenciado essas situações e conseguirem realizar de forma **individual** - se o foco é individual, podemos escrever bilhetes com dicas e orientações (que são diferentes das pautas de correção).

Algumas estratégias/etapas de revisão

AUTOAVALIAÇÃO – PRODUÇÃO DO TEXTO

Depois que o conto foi escrito, conversamos sobre o que seria necessário revisar para que o texto ficasse ainda melhor. A turma deu muitas ideias que foram listadas abaixo.

Junto com sua dupla, pinte de laranja os itens que vocês acham que precisam melhorar durante a revisão e de verde aqueles que vocês consideram que já estão resolvidos:

- se tem todos os episódios e todos estão na ordem dos acontecimentos
- informações soltas e faltas de palavras
- modificação no texto, de acordo com a proposta
- passagem do tempo
- repetição de palavras
- se as palavras estão corretas (ortografia)
- separar as palavras adequadamente
- pontuação ao final das frases e parágrafos e falas de personagens
- colocar parágrafos

De todos esses itens, qual você acha mais fácil de resolver?

Passagem do tempo

De todos esses itens, qual você acha mais difícil de resolver?

Se tem todos os episódios

Fonte: LUIZE, Andrea; TAMBELLI, Andrea Dias, PASSOS, Bárbara Franceli. Infâncias e escrita: Produção de Textos na Escola. Lauro de Freitas: Solisluna Editora, 2023

Controle da complexidade (Ana Teberosky)

Professor se encarrega de uma parte do problema - propõe a revisão coletivamente para que depois se dediquem à outra tarefa semelhante em duplas ou pequenos grupos para que posteriormente cheguem à realizar revisões individualmente.

O professor vai modelizando para os estudantes como eles têm que fazer quando estão diante do desafio de lidarem com as operações textuais.

Sobre estratégias de revisão, os professores podem:

- Ajudar os estudantes a identificarem e resolverem os problemas discursivos (coletivamente, em duplas, individualmente);
- Identificar o problema e deixar que eles resolvam;
- Dar soluções para eles tomarem decisões sobre o que cabe do ponto de vista discursivo, da adequação ao gênero.

Qual deve ser o papel da Articuladora diante de tudo que foi discutido e realizado?

O que encaminhamos com essa professora?

A quais encaminhamentos didáticos precisamos chegar junto à professora para as crianças avançarem?

Pauta do encontro presencial com professores - 3º ano

1- Acolhimento e momento cultural

2- Compartilhamento de práticas e devolutivas dos planejamentos

1- Quais são as condições que precisam ser asseguradas para que o processo de reescrita ocorra na sua sala?

2- Registrem uma pergunta/ dúvida que o grupo ainda tem sobre a melhor maneira de fazer com que as crianças aprendam sobre a linguagem escrita e levem isso aos seus textos.

3- Análise de produções de texto pelas crianças e propostas de revisão

4- Planejamento das situações de revisão

- Encaminhamentos coletivos e junto a cada dupla
- Condições a serem garantidas
- Principais intervenções

Quais demandas formativas se resolvem com essas discussões?

Como fica o Plano de Formação da sua escola com 3o ano? E para os demais professores como conteúdos importantes para toda a escola?

Começar a preencher coletiva e individualmente, considerando as especificidades da sua escola (Anexo 2).

Grupo	Conteúdos/ Trilhos da Alfabetização e Secretaria de Educação	Demandas formativas da minha escola	Ações formativas na minha escola
3º Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Condições didáticas da situação de reescrita/ ditado ao professor; - Análise de produções escritas das crianças: aprendizagem da linguagem literária (habilidades de escrita e as chaves de correção) - Estratégias de revisão: diferentes focos a partir das escritas dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as escritas para começar a intervenção/ revisão (professora precisa entender isso e não como mais uma tarefa – ainda em processo). 	

5- Realização e análise da pauta que será realizada com professores de 4º e 5º Anos

Proposta: leitura de um dos textos em duplas

Realizar a leitura de um dos textos que também será lido com professores sobre mudanças climáticas em duplas (disponível também no EDF).

COLUNA Cultura Oceânica - Setembro 2024 [CH 413]

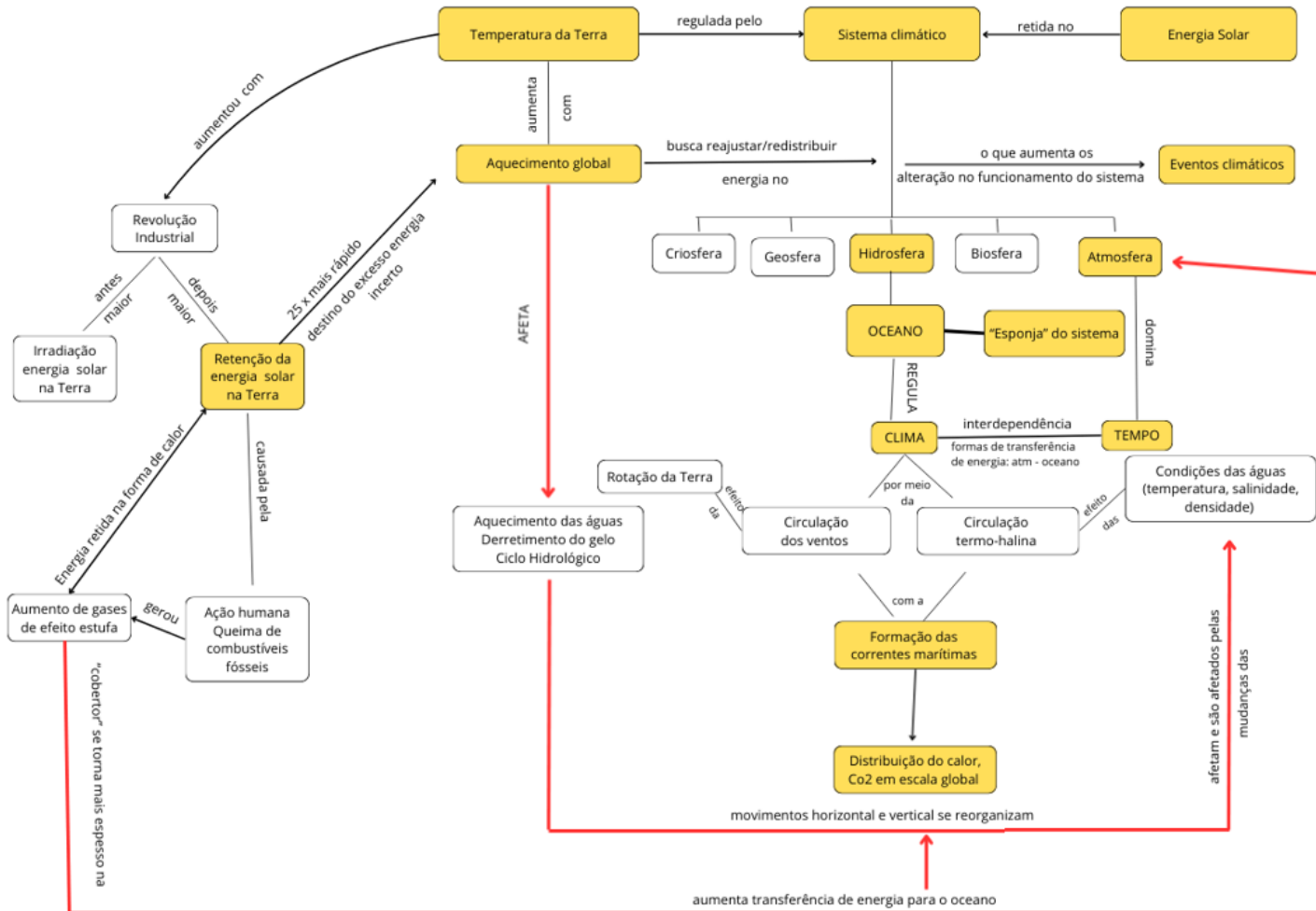
O papel do oceano no aquecimento global



Fernanda Marcello
Instituto Oceanográfico da USP

Tássia Oliveira Biazon
Cátedra Unesco para Sustentabilidade do Oceano, Rede Ressoa Oceano

- 2 O destino do excesso de calor na Terra pode ser indefinido, mas o oceano, como poderoso componente do sistema climático, pode mudar o rumo da história.



Como esses conhecimentos científicos se articulam dentro de uma sequência didática de LP?

Quais podem e devem ser as relações com o currículo de Itaguaí?

Pauta do encontro presencial com professores - 4º e 5º Anos

1- Acolhimento e momento cultural

2- Compartilhamento de práticas e devolutivas dos planejamentos

1- Quais são as condições que precisam ser asseguradas para que a leitura colaborativa de textos de divulgação científica ocorra?

2- Como isso dialoga com as hipóteses e dúvidas que as crianças apresentam sobre o conteúdo específico?

3- Planejamento da SD de leitura de textos de divulgação científica sobre mudanças climáticas

1º momento: Leitura dos textos em duplas

2º Momento: Encaminhamentos e intervenções na leitura colaborativa

Elaborar, coletivamente, a sequência de leitura dos textos tendo em vista o propósito leitor (ler para saber mais sobre as mudanças climáticas a partir da experiência vivida de calor extremo).

- **Encaminhamentos e principais intervenções**
- **Conteúdos principais desse texto e pergunta principal que fica (a partir das perguntas das crianças)**

Quais demandas formativas se resolvem com essas discussões?

Como fica o Plano de Formação da sua escola com 4º e 5º anos?

- Iniciar com a imagem do mapa e da previsão do tempo – Inmet (movimentação em tempo real) - relacionar com o que é mais real – dá para o aluno descrever o que vê (fenômenos naturais) e depois vem com o texto científico aprofundando;
- Partir das perguntas dos alunos para ler os textos.

Começar a preencher coletiva e individualmente, considerando as especificidades da sua escola (Anexo 2).

Grupo	Conteúdos/ Trilhos da Alfabetização e Secretaria de Educação	Demandas formativas da minha escola	Ações formativas na minha escola
4º e 5º Anos	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências leitoras e a leitura colaborativa de artigos de divulgação científica sobre as relações entre as atividades humanas e as mudanças no clima da Terra. - Conceitos científicos do artigo de divulgação científica de e que podem ser mobilizados a partir da leitura colaborativa. - Características de um artigo de divulgação científica sobre as atividades humanas e as mudanças no clima da Terra. - Ações dos estudantes e estratégias de leitura que podem ser mobilizadas nas situações de leitura colaborativa de um artigo de divulgação científica sobre as atividades humanas e as mudanças no clima da Terra. 	<p>Entender que a leitura pode ser abordada de forma articulada entre os conteúdos das Ciências/ Geografia e a Leitura pelos alunos.</p> <p>Trabalhar de forma interdisciplinar.</p>	<p>Aprofundar melhor as características desses textos científicos/informativos (estrutura/ hipertextos).</p> <p>Relacionar com o currículo da rede.</p> <p>Propor a produção de textos – “você sabia?”; ou “Verbetes”.</p>

6- Pautas de professores de 1º e 2º Anos - Plano de Formação de cada escola

Pauta do encontro presencial com professores - 1º e 2º Anos

1- Acolhimento e momento cultural

2- Compartilhamento de práticas e devolutivas dos planejamentos

1- O que as crianças parecem aprender com a revisão das próprias cartas do Jogo da Memória?

2- Registrem uma pergunta/ dúvida que o grupo ainda tem sobre a forma como as crianças aprendem sobre o sistema de escrita alfabética.

3- Análise das escritas das crianças e tematização da prática docente

1º momento: Realizar o mapeamento dos saberes das crianças, ordenar das menos avançadas às mais avançadas.

2º Momento: Analisar as cartas de uma mesma dupla de crianças.

3º Momento: Tematização da prática docente.

4- Planejamento: o uso do caderno dos estudantes -foco na situação de escrita pelos estudantes

Completar plano de formação: o que é específico de sua escola? Tenho professoras novas?

Turmas que precisam de mais ajuda quanto à alfabetização?

O que preciso resgatar quanto à qualificação da Biblioteca de Classe?

Grupo	Conteúdos/ Trilhos da Alfabetização e Secretaria de Educação	Demandas formativas da minha escola	Ações formativas na minha escola
1º e 2º Anos	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitualizações das escritas das crianças (das pré fonetizantes às quase alfabéticas); - Gestão do grupo com propostas diversificadas; - Intervenções docentes durante a situação de escrita. 	<p style="text-align: center; color: red;">Trocas/rotatividade de professores no 1º ano (professores novos) – resgate do uso do material; 2º ano – necessidade de ajuste no tempo/ rotina;</p>	<p style="text-align: center; color: red;">Acompanhamento do uso do caderno dos estudantes nas escolas</p>

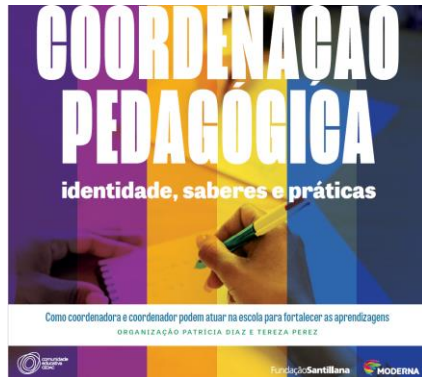
Preencher o Plano de Formação de sua escola (anexo 2) a partir do que foi elaborado coletivamente e compartilhar com a formadora (que vai documentar por meio de fotografia).



Sistematização: plano de formação e formação em serviço no contexto da escola

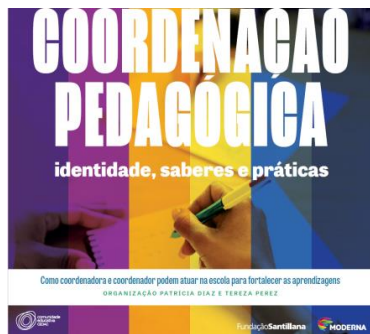
“O plano de formação é um instrumento valioso de planejamento do trabalho da coordenação. Nele, a coordenadora/o coordenador organiza o trabalho que desenvolverá com a equipe docente por determinado período e com base nas condições que tem, prevendo a sequência e a continuidade dos estudos, discussões e aprofundamentos”.

(Coordenação pedagógica: identidade, saberes e práticas/ organização Patrícia Diaz e Tereza Perez. - São Paulo: Moderna, 2023 - p.97 - cap. 3).



“Podemos dizer que é do olhar e da escuta da/do coordenadora/coordenador ao cotidiano da escola que nascem os conteúdos que serão tratados nas ações de formação. As reflexões devem acontecer com base nos contextos de trabalho, e eu resultado deve retornar à prática com vistas a intervenções cada vez mais qualificadas, em um processo de ação-reflexão-ação. Isso é o que pode contribuir efetivamente para as transformações na Educação que garantam as aprendizagens de todos e cada um dos estudantes”.

(Coordenação pedagógica: identidade, saberes e práticas/ organização Patrícia Diaz e Tereza Perez. - São Paulo: Moderna, 2023 - p. 86 - cap. 3).



Sistematização concepção de formação em serviço, no contexto da escola.

- *É do cotidiano da escola que nascem os conteúdos que serão tratados nas ações de formação - eles devem ser observados pelo Coordenador/ Articulador, de preferência devem ser voltados para a prática de sala de aula/ observação de aula.*
- *A formação continuada de professores em serviço, portanto, deve ter como seu principal local, a escola.*
- *Reflexão sobre a ação é voltar atrás, revisar o que se fez, analisar os pontos fortes e fracos de nosso exercício profissional para progredir.*
- *Nos contextos de trabalho, ou seja, para a escola é que as reflexões devem focar e retornar. Visando a qualificação das práticas com vistas a intervenções cada vez mais precisas/ assertivas, em um processo de ação-reflexão-ação.*
- *É a prática reflexiva que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional.*
- *Essas transformações na prática de sala de aula, nas intervenções específicas é que podem garantir as aprendizagens de todos e cada um dos estudantes.*

7- Atividade Prática, Espaço Digital de Formação

Planejamento da prática e proposta de registro

1- Colocar em prática o Plano de Formação de sua escola, com foco no 3º ano: fazer análise das reescritas das crianças com foco na linguagem literária a partir da segunda revisão, destacando o que essa turma precisa aprender melhor.

2- Elaborar um registro reflexivo: diante da necessidade dessa turma de 3º ano/ professora, você atuou por meio de quais ações formativas: planejamento detalhado juntamente com a professora? Observação de aula? Reuniões individuais (essas são as especificidades de cada escola)?

3- Preencha a Planilha da Biblioteca de classe da sua escola, indicando no Plano de Formação o que você fará para qualificar essas ações junto aos professores.

Reúna esses três arquivos: Plano de formação da sua escola, registro reflexivo e Planilha de acompanhamento da Biblioteca de Classe em Word ou PDF e subir no Espaço Digital de Formação, clicando no botão indicado para envio.

Até dia: **31/10**

**8- Linha do tempo e sistematização dos nossos conteúdos e
Pausa avaliativa**

O que percorremos? O que abordamos e quais foram os nossos conteúdos ao longo dos encontros?

Linha do tempo 2025 - conteúdos propostos aos Articuladores

Abril

Ciclo 1

- Devolutiva pausa avaliativa
- Plano de formação dos professores
- Conteúdos didáticos específicos e intencionalidade do formador.
- Concepção de formação continuada no contexto da escola.
- Planeamento de reunião de formação continuada.

Junho

Ciclo 2

- Demandas formativas a partir de dados das avaliação do 3º ano (Trilhos da alfabetização)
- Aprendizagens dos estudantes quanto à produção escrita/ linguagem escrita/ leitura e escrita por meio do professor.
- Situações didáticas: escrita por meio do professor, escrita pelos estudantes e leitura colaborativa de texto de divulgação científica sobre mudanças climáticas;
- Ações formativas do articulador como formador dos professores.

Agosto

Ciclo 3

- Estratégias e ações formativas do articulador pedagógico nas escolas: acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, planeamento compartilhado com professor, observação de aula, reunião individual/ pequenos grupos.
- Análise de produções escritas das crianças: aprendizagem da linguagem literária (habilidades de escrita e as chaves de correção)
- Estratégias de revisão: diferentes focos a partir das escritas dos estudantes e planeamento docente.
- Conceitos científicos do artigo de divulgação científica de e que podem ser mobilizados a partir da leitura colaborativa.
- Demandas formativas e Plano de Formação de sua escola.

Abertura para discussão e escuta coletiva

O que levo para minha prática?

Nome:

É a primeira vez que está participando de uma formação?

Sim Não

Questão aberta:

- 1) Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.

Para se cadastrar no Trilhos:



bit.ly/trilhoscadastro25

Avaliação do encontro:



bit.ly/av-trilhos-2025

PARCEIROS



INICIATIVA

